

APRESENTAÇÃO

No decorrer dos anos, a revista CADERNOS tem tido por tradição publicar artigos de pesquisadores nacionais e internacionais, sobretudo comunicações de pesquisas apresentadas nos Encontros Nacionais de Estudos Rurais e Urbanos realizados anualmente.

Neste número 22.1, a revista do Centro de Estudos Rurais e Urbanos – Núcleo de Apoio à Pesquisa da Universidade de São Paulo – tem o prazer de divulgar alguns dos estudos apresentados em seu trigésimo oitavo Encontro Nacional, realizado em maio de 2011.¹

Os “Encontros do CERU”, como é conhecido entre pesquisadores e estudantes, é uma reunião interdisciplinar que possibilita o diálogo entre estudiosos das questões rurais e urbanas, tanto nas universidades quanto nos institutos de pesquisas e organizações não governamentais, assim sendo, reúnem-se em suas mesas redondas e sessões de comunicações, pesquisadores de diversas áreas: Sociologia, Antropologia, História, Agronomia, Geografia, Ecologia, entre outras. Os temas colocados em debate mostram um panorama das questões teóricas e práticas, incluindo as próprias noções de campo/cidade, rural/urbano, que preocupam os pesquisadores brasileiros no momento.

Preocupados com as representações sociais e suas implicações práticas, inclusive com relação às políticas públicas, Silas Nogueira de Melo e Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira estudam a “Representação Social de Campo e Cidade de alunos da Escola Agrícola de Rio Claro/SP”. Karla Rocha Carvalho Gresik e Elis Cristina Fiamengue, “Representações sociais de marisqueiras acerca da problemática ambiental” discutem a representação social da problemática ambiental da população de marisqueiras do Mambape, no município de Ilhéus no Estado da Bahia, tendo em vista as práticas da ocupação do espaço e suas consequências para a preservação e a sustentabilidade dos ambientes estuarinos. A sustentabilidade é também a preocupação de Lourival Fidelis em sua pesquisa sobre as relações sociais e as práticas da

¹ <http://www.fflch.usp.br/ceru/eventos.html>

agricultura tradicional no agrossistema do quilombo João Surá, no Vale do Ribeira paranaense. Trabalhando com a metodologia de histórias de vida, juntamente com a análise socioeconômica dos sistemas produtivos, mostra a não contradição das práticas da agricultura tradicional com os princípios da agro-ecologia.

Ainda sobre representações e práticas, Aparecida Gourevitch, no artigo “Os Baré da Venezuela e do Brasil da área Indígena e da cidade - ontem e hoje”, mostra como os Baré integraram muitos elementos da cultura de outras etnias do Rio Negro em suas crenças e práticas ligadas aos ritos de iniciação, festas, doenças e cura, fato que favorece o intercâmbio entre os índios Baré da área indígena e da cidade, no Brasil e na Venezuela.

Como era de se esperar, o tema campo/cidade, questões rurais e urbanas, trouxe para a discussão do 38º Encontro Nacional, alguns estudos referentes à agroindústria canvieira, cuja evolução está na origem de grande parte da produção dos pesquisadores das questões agrárias no Brasil.

José G. Baccarin, José J. Gebara e Janaina G. Bara no artigo “Trabalhadores rurais nas Empresa Sucroalcooleiras do Estado de São Paulo – Evolução Recente” analisa as consequências do recente processo de mecanização agrícola sobre o número e a sazonalidade de emprego de trabalhadores rurais nos canaviais paulistas.

Valterlan Teixeira Araújo, no artigo “Impactos socio-econômicos na família dos pequenos proprietários rurais: consolidações da empresa agrícola da cana-de-açúcar em Itapaci – GO”, discute a relação da expansão da lavoura canvieira em Goiás com a desarticulação da produção familiar e a migração para as periferias dos centros urbanos.

Com a mesma preocupação acima indicada, a pesquisa de Charles de Santos, base do artigo “Trabalho e saúde na agro-indústria sucroalcooleira alagoana”, busca compreender as injunções dos fatores de ordem externa e interna do ambiente laboral do trabalhador no processo produtivo da lavoura canvieira. Mostra que os estudos sociológicos podem contribuir de forma criativa e crítica para o debate sobre o vínculo causal entre as formas de trabalho e o adoecimento dos trabalhadores.

Ainda sobre as injunções teóricas e práticas da pesquisa sobre as questões campo/cidade, rural/urbano, o estudo de Glauber Lopes Xavier discute as “Incompreensões de um novo Sentido da Terra”. Com base nos pressupostos teóricos e experiências de pesquisa empírica do sociólogo e filósofo marxista francês Henri Lefèbvre, no período de 1948 a 1958, retoma a discussão Sociologia Rural/Sociologia Urbana, tendo em vista um novo sentido da terra e uma Sociologia Rural voltada para a crítica da análise das questões agrárias, que considera terem ficado em segundo plano no âmbito das pesquisas sociológicas a partir da citada discussão.

Entre os estudos voltados especialmente para as questões urbanas apresentados no 38º Encontro Nacional, foram recomendados para publicação pelo corpo editorial do Cadernos CERU três artigos que têm por base pesquisas que cobrem fenômenos observados no cotidiano de diferentes grupos sociais. O primeiro, de Françoise Dominique Valéry, coloca em discussão as transformações dos modos de morar na sociedade contemporânea com base em uma pesquisa realizada sobre “Estilos de vida e modos de morar na contemporaneidade em Natal (RN)”. Por meio de análise documental e dados de campo a autora mostra o surgimento de uma nova configuração do espaço de morar em que a casa perde parte de seu sentido de comunhão familiar, tendo em vista as modificações no cotidiano das famílias, diante das transformações das relações sociais na sociedade contemporânea.

Os outros artigos referem-se à população em situação de rua, isto é, a grupos sociais que diante da ruptura familiar e comunitária, associada aos fenômenos da desindustrialização e precarização do trabalho, são colocados em situação de exclusão social.

O primeiro estudo “Ruptura, desemprego e solidão, relatos de acolhidos nos serviços de assistência social na cidade de São Paulo”, apresentado por uma equipe do CERU, composta pelos pesquisadores Maria Helena Rocha Antuniassi (coord.), Cecília Pontes Rodrigues, François Bonvin e Oscarlina Maltese Rezende, adota um olhar reflexivo e crítico sobre o conceito de pobreza. Por meio da noção de desqualificação social e com base na categoria de “assistido”, analisa a população dos serviços de assistência social, tendo como inspiração a obra pioneira de Georg Simmel e os atuais estudos de Serge Paugam. O segundo artigo “Estatísticas das pessoas sem domicílio na França” preocupa-se com o mesmo fenômeno, população de rua e exclusão social, tendo em vista a necessidade que as sociedades nacionais sentem de mensurá-lo diante das constatações do aumento numérico dessa camada populacional que atualmente habita os grandes centros urbanos. No citado artigo, a pesquisadora Maryse Marpsat, ligada a várias instituições na França,² dá conhecimento aos colegas brasileiros da metodologia utilizada e, portanto, de toda a sua experiência adquirida nos levantamentos estatísticos sobre as pessoas sem domicílio fixo no seu país ao relatar a origem das primeiras pesquisas desse tipo e expor os principais resultados da pesquisa realizada na França metropolitana em 2001.

Fechando esse tópico da publicação, a pesquisa de Rafael Guimarães chama a atenção para o pioneirismo e importância dos estudos realizados no Brasil por Donald Pierson, sociólogo americano, tendo por objetivo identificar aspectos do processo de mudança social no Brasil no período entre 1940

e 1950, por ocasião de sua passagem como professor/pesquisador na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo.

O presente número da revista *Cadernos* conta ainda com a colaboração de colegas pesquisadores na área das Ciências Sociais, voltados para os problemas educacionais de grande relevância na sociedade brasileira nos dias atuais.

O artigo “Mobilidade Humana e Educação: os estudantes estrangeiros na UNICAMP”, apresentado por Débora Mazza, tem por base um *survey* realizado junto aos estudantes estrangeiros inscritos na Universidade Estadual de Campinas no primeiro semestre de 2010, tendo por objetivo conhecer quem são esses estudantes, como vivem essa experiência no Brasil e seus projetos para o futuro. Constatou que, inseridos no contexto da luta pela escola pública e de qualidade, os referidos estudantes vivenciam situações de discriminação e desigualdade.

Domingos Rodrigues Trindade, no artigo “A alternância como elo articulador na formação de educadores e educadoras do campo”, fundamentado na realização de uma pesquisa empírica realizada no Assentamento Itaúna, em Planaltina de Goiás, discute a importância do trabalho de campo na formação dos estudantes da Faculdade de Educação da UnB, área de pesquisa Ecologia Humana e Práxis Pedagógica. Margarita V. Gomez apresenta reflexões sobre a financeirização da educação, reivindicando atenção às contribuições de Paulo Freire para a compreensão das implicações desse fenômeno no Brasil.

Encerrando este número da revista *Cadernos*, a antropóloga Lidice Meyer Pinto Ribeiro, em artigo sobre tema muito original, “Negros Islâmicos no Brasil Escravocrata”, relata os primórdios da implantação do Islã no Brasil, destacando a importância da contribuição do imã árabe Al’Baghdadi, que permaneceu no Brasil de 1866 a 1869 e o colega Geraldo Ribeiro de Sá tece interessantes considerações sobre as implicações entre mudança social e mudança jurídica, tendo em vista as repercussões da lei de execução penal, em três momentos da história brasileira.

Finalmente agradecemos à Comissão de Credenciamento do programa de Apoio às Publicações científicas periódicas da Universidade de São Paulo pela concessão de recursos para publicação e marcação dos textos para divulgação da revista na Internet, na pessoa de seu então presidente, Prof. Dr. Adalberto Pessoa Jr.

À Comissão Editorial do CERU e às editoras da revista, bem como à Lígia Magalhães Marinho, estagiária da Revista *Cadernos CERU*.

São Paulo, julho de 2011
Maria Helena Rocha Antuniassi.
CERU